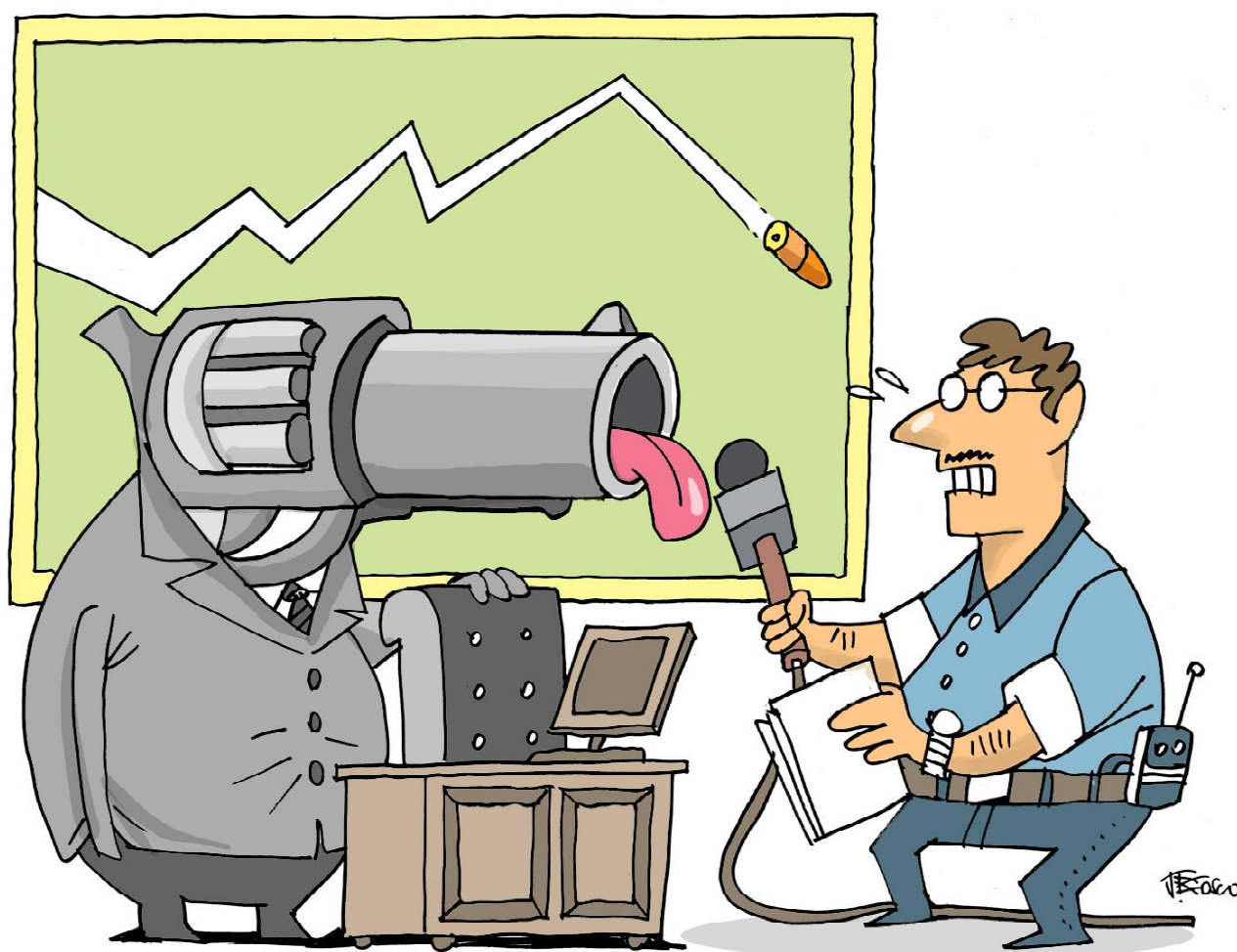


VIOLÊNCIA E LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL



**RELATÓRIO FENAJ
2012**

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20

CEP: 70.730-536 Brasília-DF

Fax: (61) 3244.0650/ 3244.0658

E-mail: fenaj@fenaj.org.br

Site: www.fenaj.org.br

Realização:

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ

Metodologia de Pesquisa

Sheila Faro

Pesquisa

Sheila Faro, Priscila Amaral e Enize Vidigal

Redação, edição e revisão

Maria José Braga

Editoração

Luiz Antonio Spada

Brasília – Brasil

Janeiro de 2013

Sumário

Apresentação	4
Os números da violência no Brasil	6
Os números da violência por Estado e Região	8
Os números da violência por gênero	10
Os números da violência por tipo de mídia	11
Os agressores por área de atuação	12
Relato de casos	
Assassinatos	13
Agressões físicas	16
Agressões verbais	23
Ameaças/Intimidações	24
Atentados	27
Cerceamento à liberdade de imprensa por ação judicial	28
Detenção ou cárcere privado	31
Violência contra a organização sindical	32
Considerações finais	34

Apresentação

A Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), ano a ano, alerta a sociedade brasileira e, em especial, às autoridades constituídas, da ameaça à democracia que se constitui a violência contra jornalistas e outros profissionais da comunicação. As agressões a profissionais de imprensa, que vêm se tornando corriqueiras no Brasil, são expressões de uma inaceitável escalada de violência e constituem um perigoso ataque às liberdades democráticas no País.

Neste ano de 2012, houve um preocupante aumento do número de casos de violência contra jornalistas, desde agressões verbais à violência extremada dos assassinatos de profissionais. Três jornalistas e outros sete profissionais da comunicação foram mortos e, ao que tudo indica, por causa de suas atividades profissionais.

Os números são alarmantes, principalmente porque a violência contra jornalistas não é uma violência contra os indivíduos; é um atentado contra a liberdade de expressão e de imprensa e contra o direito, garantido

a todos os cidadãos, de acesso à informação.

As tentativas de silenciar os jornalistas são sempre tentativas de impedir que informações importantes, geralmente denúncias graves, sejam apresentadas à sociedade. É sempre uma ação desmedida para que interesses privados (de uma pessoa, corporação ou grupo social) se sobreponham ao interesse público. Tenta-se calar o mensageiro para impedir a divulgação da mensagem.

A FENAJ e os 31 Sindicatos de Jornalistas existentes no Brasil têm se esforçado para conter a onda de violência contra jornalistas. Como entidades representativas da categoria, fazem a denúncia pública dos casos e cobram das autoridades brasileiras as medidas necessárias para coibir as agressões e também para a punição dos culpados, quando a violência é praticada.

Uma das ações da FENAJ, desenvolvida com o apoio dos Sindicatos, é a publicação anual deste **Relatório da Violência contra Jornalista e Liberdade de Imprensa no Brasil**. A cada ano, procuramos identificar as mais diversas formas de violência contra jornalistas. Mas

sabemos que os números são subestimados, porque muitos profissionais ainda preferem o silêncio à denúncia pública.

Outra grande dificuldade é o registro de casos de cerceamento à liberdade profissional dos jornalistas por parte das empresas jornalísticas, o que chamamos de violência interna das redações. Sabemos que ainda ocorrem restrições ao exercício profissional em razão dos interesses patrimonialistas dos empresários, que se submetem a interesses econômicos, comerciais e políticos.

O **Relatório**, entretanto, revela a gravidade da questão: jornalistas estão sendo agredidos e assassinados no Brasil, por estarem cumprindo o seu papel social de levar informação de qualidade à sociedade.

A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas apontam para a necessidade do debate público sobre o Jornalismo e o papel essencial do jornalista para a democracia e a constituição da cidadania e exigem medidas para proteção para os profissionais e para o fim da impunidade dos crimes cometidos.

Diretoria-Executiva da FENAJ

Os números da violência no Brasil

No ano de 2012, os jornalistas brasileiros foram vítimas de diversos tipos de agressões, de ameaças à violência extremada dos assassinatos, totalizando 81 casos de violência, que se constituem atentados à liberdade de expressão e de imprensa.

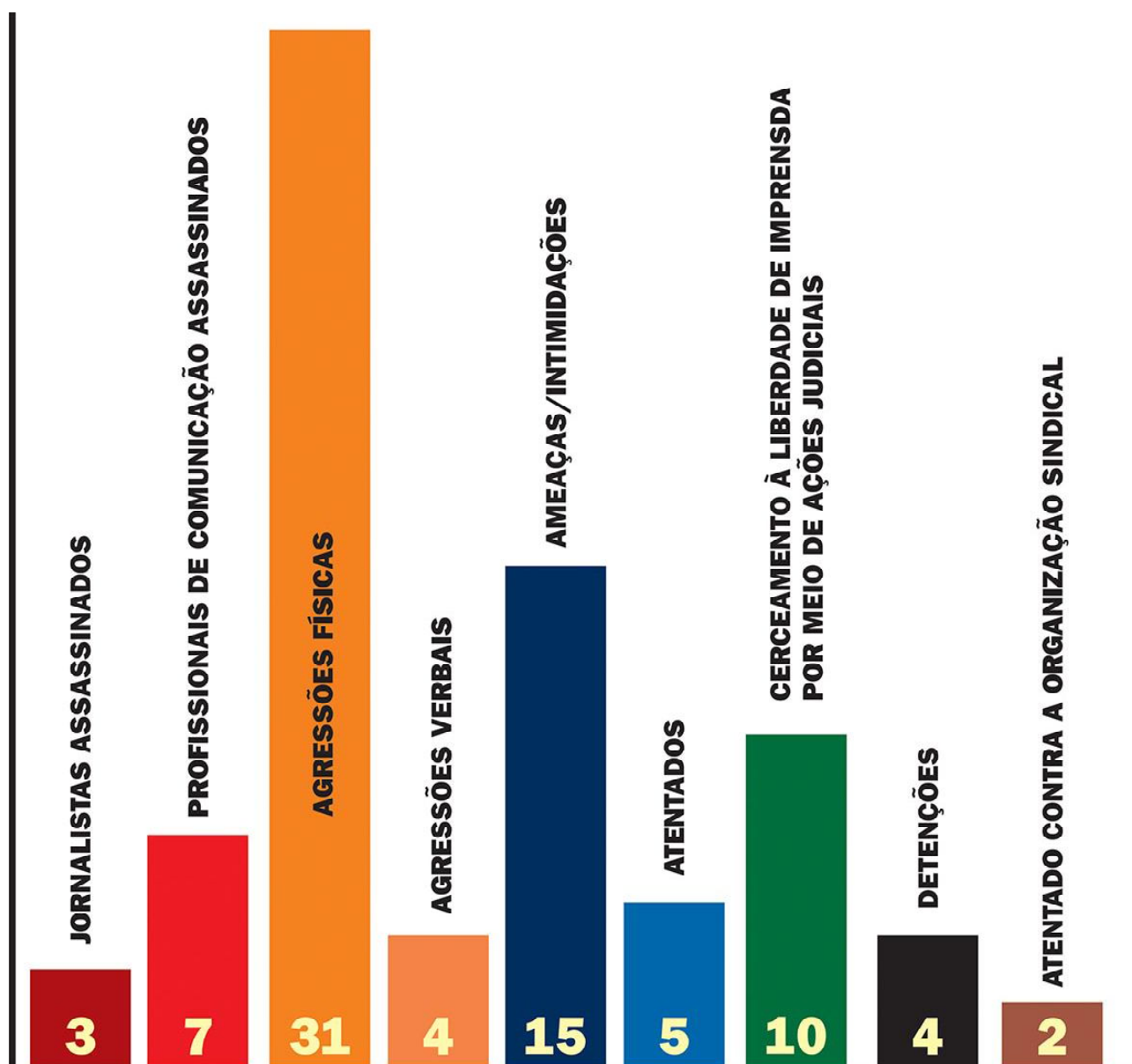
Três jornalistas foram mortos em razão de sua atividade profissional, assim como sete profissionais da comunicação (radialistas e/ou donos de pequenos veículos de mídia). Outros dois jornalistas foram assassinados, mas as investigações apontaram que não houve relação com o exercício da profissão; portanto, não estão computados como casos de atentado à liberdade de expressão e de imprensa.

Houve também 31 casos de agressões físicas, quatro casos de agressões verbais e 15 casos de ameaças e/ou intimidações. Muitos dos casos de agressões físicas foram agravados pela destruição de equipamentos e ameaças. Dois casos de agressões físicas foram tão graves que

figuram como atentados: o repórter da Record News de Araguaína (TO) sofreu golpes na cabeça com uma barra de ferro e teve várias costelas quebradas; o repórter Rubens Coutinho, do jornal eletrônico Tudorondônia foi espancado e ficou em estado grave. Outros três casos de atentados foram registrados, totalizando cinco ocorrências.

Os jornalistas brasileiros ainda foram vítimas de detenções arbitrárias (quatro casos) e de cerceamento à liberdade de expressão por meio de ações judiciais (dez casos). Na defesa dos profissionais e do Jornalismo, dirigentes sindicais também se tornam vítimas. Em 2012, foram registrados dois casos de violência contra a organização sindical, numa demonstração de desrespeito, por parte das empresas de comunicação, ao direito de organização da categoria.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL



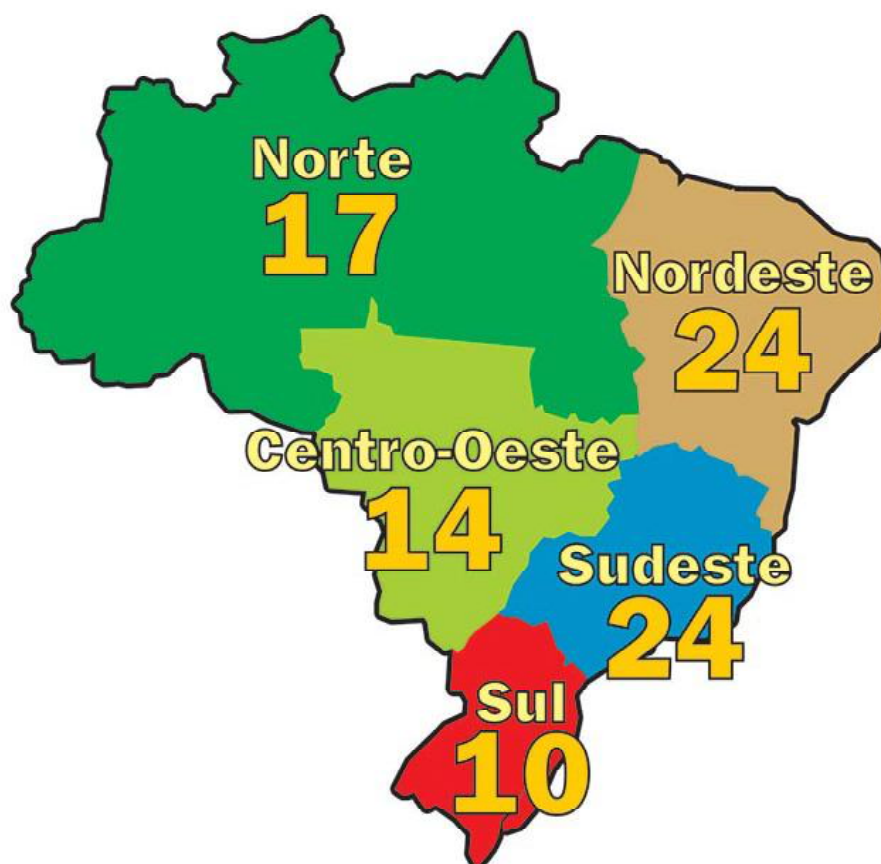
Os números da violência por Região e Estado

A violência contra jornalistas brasileiros é praticada em todas as regiões do País e em quase todos os Estados. Em 2012, entretanto, o maior número de casos de agressões contra jornalistas foi registrado na Região Nordeste. Foram 24 casos, distribuídos entre os Estados da Bahia (5), Ceará (8), Maranhão (4), Pernambuco (2),

Piauí (1), Rio Grande do Norte (2) e Sergipe (2).

A Região Norte foi, em 2012, a segunda mais violenta para os jornalistas. Foram registrados 17 casos de agressões aos profissionais, dos quais nove no Pará. Nos Estados do Amazonas, Amapá, Rondônia e Tocantins, ocorreram duas agressões em cada, totalizando oito casos.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR REGIÃO



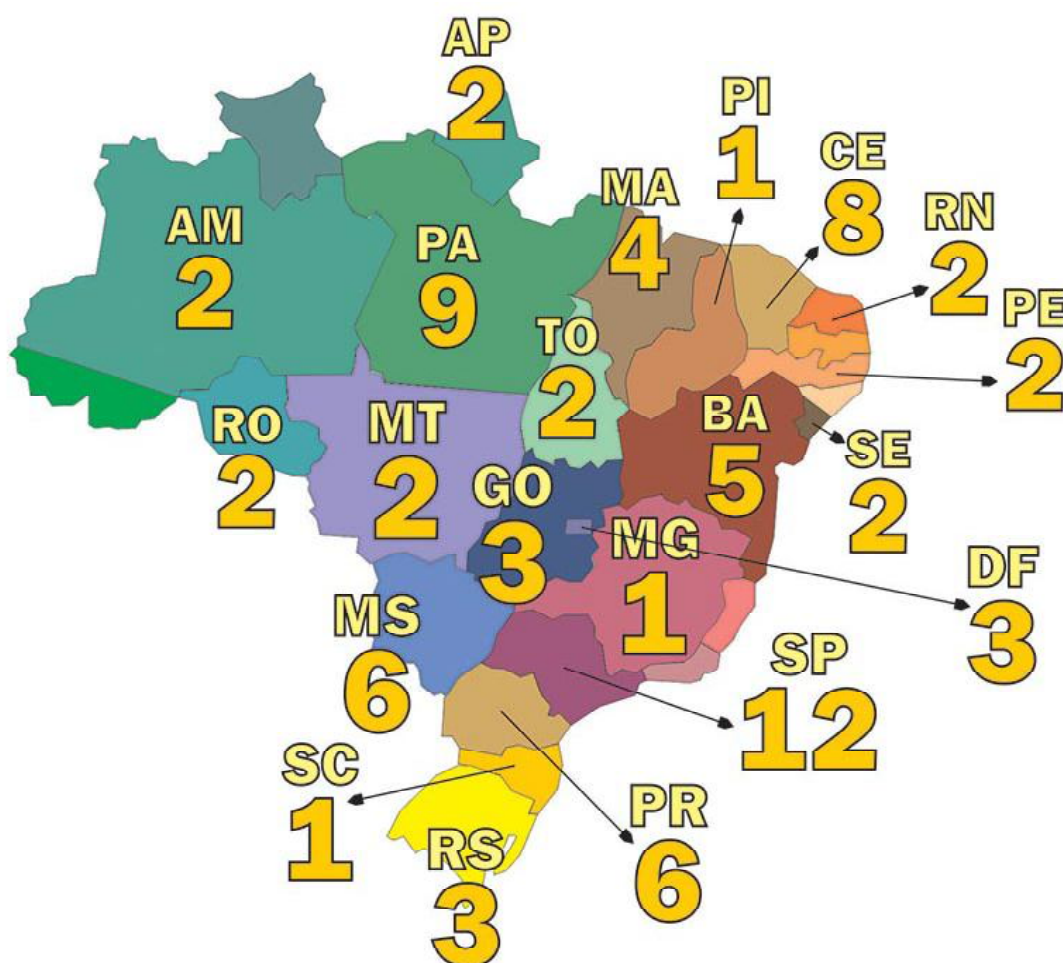
Na Região Sudeste, houve a ocorrência de 16 casos de violência contra jornalistas, dos quais a maioria (12) foi registrada em São Paulo. No Rio de Janeiro, foram três casos e, em Minas Gerais, um.

No Centro-Oeste, foram registrados 14 casos de violência contra jornalistas, distribuídos entre

os Estados de Goiás (3), Mato Grosso (2), Mato Grosso do Sul (6) e o Distrito Federal (3).

A região onde menos houve violência contra jornalistas foi a Sul. Foram dez casos, em que a maioria deles (6), no Paraná. No Rio Grande do Sul, foram registrados três casos e, em Santa Catarina, um.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR ESTADO



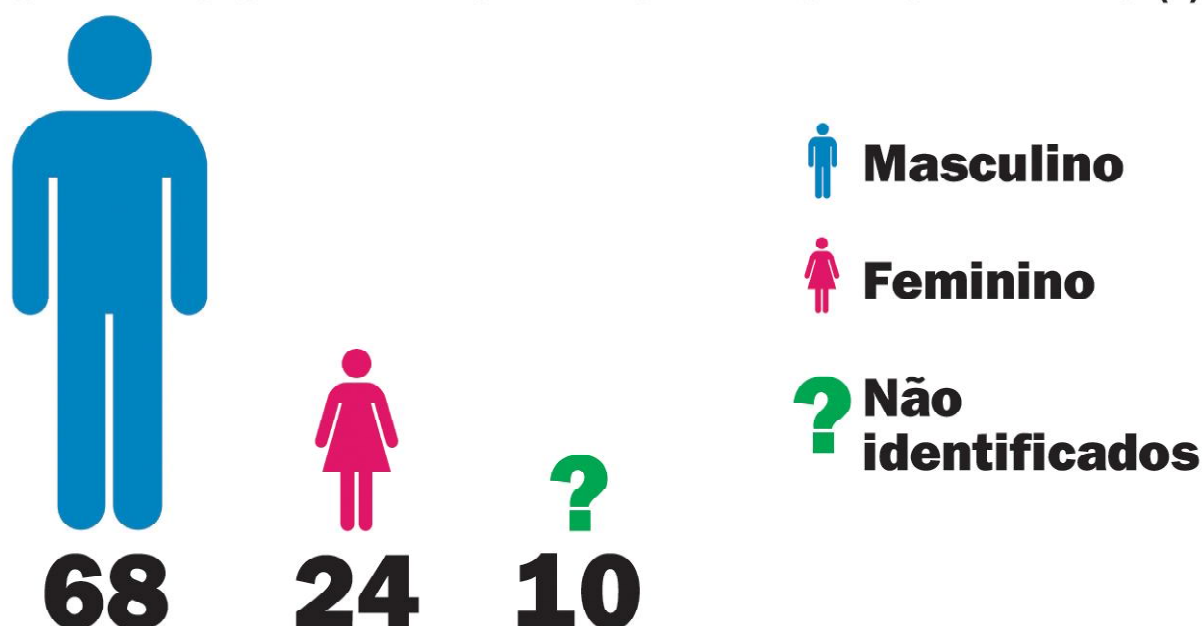
Os números da violência por gênero

No ano de 2012, a maioria das vítimas de violência em razão do exercício profissional do Jornalismo foi do sexo masculino. Foram registrados 68 casos de agressões contra jornalistas do sexo masculino e 24 contra profissionais do sexo feminino. Houve ainda dez casos em que o gênero do jornalista agredido não foi identificado. Nesses casos, os profissionais preferiram não ter seus nomes divulgados e o registro foi feito genericamente, como equipe de

determinado veículo de comunicação.

Os três jornalistas assassinados neste ano eram do sexo masculino, assim como os sete profissionais da comunicação mortos em razão da atividade profissional. Nos casos de agressões físicas e nas demais formas de violência, a maioria das vítimas é do sexo masculino. Apenas no que se refere à violência contra a organização sindical, houve o mesmo número de vítimas, na relação de gênero: um sindicalista do sexo masculino e uma do sexo feminino.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR GÊNERO (*)



(*) O número de vítimas especificado por gênero é maior do que o número de casos de violência registrado porque em vários casos havia mais de um profissional envolvido

Os números da violência por tipo de mídia

O maior número de jornalistas vítimas de violência, no ano de 2012, trabalha em jornal. Foram 34 casos, seguidos de 20 casos de profissionais da chamada mídia digital (blogs, sites e portais). Um caso específico, do jornalista Décio Sá, do Maranhão, figura neste **Relatório** como caso de duas mídias: jornal e blog, tendo em vista que Décio trabalhava em um

diário, mas também mantinha seu blog.

Da mídia televisão, 18 jornalistas foram agredidos e oito profissionais do rádio foram vitimados, sendo que metade (4 casos) foram radialistas assassinados. Dois casos excepcionais foram registrados: dois jornalistas que trabalham em assessoria de imprensa também foram vítimas de violência.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA



Jornal
34



Mídia digital
(blogs, sites e portais)
20



TV
18



Rádio
8



Assessoria de Imprensa
2

Os agressores por área de atuação

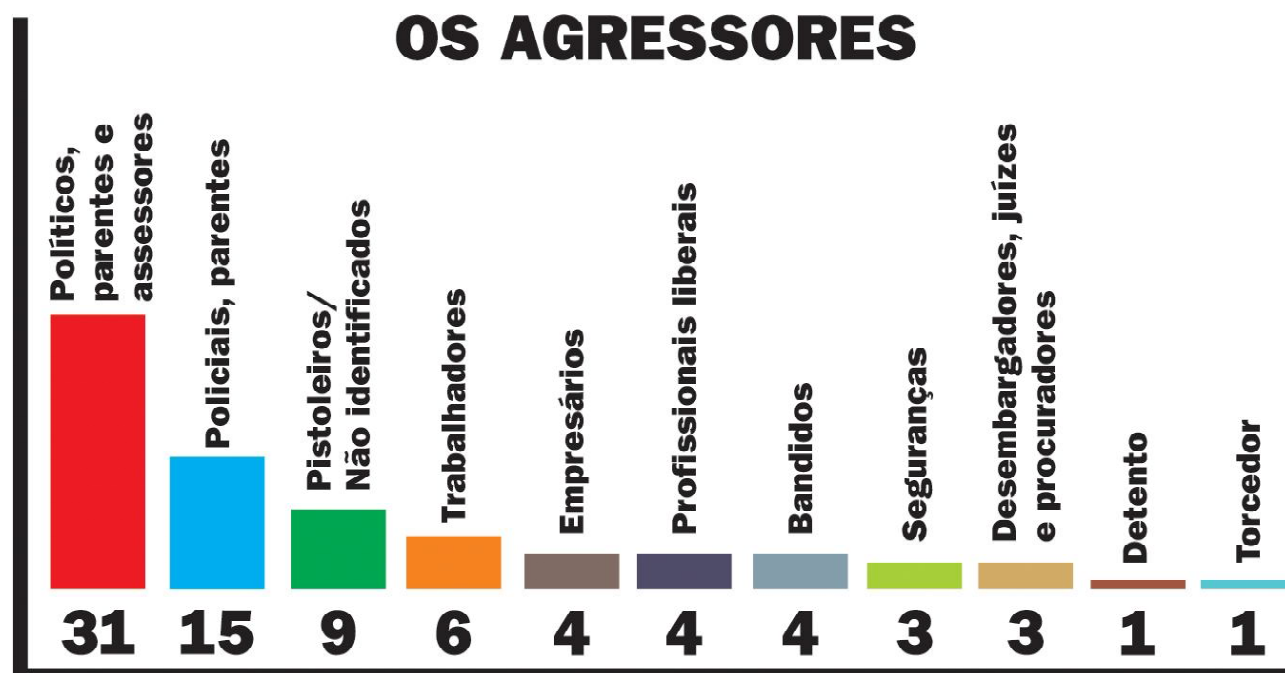
Como historicamente vem sendo registrado pela FENAJ e pelos Sindicatos de Jornalistas, as agressões aos profissionais da imprensa são cometidas majoritariamente por políticos, investidos de mandato popular, ou por seus assessores e parentes. Em 2012, foram 31 casos.

Em segundo lugar entre os principais agressores, estão os policiais, civis ou militares, com 15 registros de violência. Somadas as agressões cometidas por policiais, as cometidas por políticos e as três agressões cometidas por desembargadores e procuradores, chega-se ao total de 39 casos

praticados por agentes públicos.

Os jornalistas brasileiros também foram vítimas de outros trabalhadores (6 casos), de empresários (4), de profissionais liberais (4), de bandidos (4), de seguranças (3), de torcedor de futebol (1), de detendo (1) e de pistoleiros e não indentificados (9).

Em todos os casos, a violência foi cometida porque os profissionais jornalistas estavam apurando informações que contrariavam os interesses das pessoas envolvidas. Os agressores tentaram impedir que a sociedade fosse informada de ações particulares contrárias ao interesse público.



Relato de casos

ASSASSINATOS



MARANHÃO

São Luís

– 23 de abril

Décio Sá, repórter, blogueiro e editor

do jornal *O Estado do Maranhão*, foi assassinado com seis tiros de pistola de uso exclusivo de militares, quando estava prestes a denunciar uma quadrilha que desviava verbas federais de prefeituras do Estado. Mandante e mais 12 pessoas envolvidas no crime foram identificados e presos. Indiciados no inquérito policial e denunciados à Justiça pelo Ministério Público, serão julgados por júri popular.



MATO GROSSO DO SUL

Grande Dourados

– 13 de fevereiro

O jornalista Paulo

Roberto Cardoso Rodrigues (Paulo Rocaro), diretor do site *Mercosul News*, foi atacado na cidade de Ponta Porã, quando transitava pela Avenida Brasil por volta das 23h30, em um veículo Fiat Idea. Ele foi alvejado por dois pistoleiros que estavam em uma motocicleta e dispararam mais de 12

tiros contra o jornalista, que não resistiu às lesões provocadas pelos disparos e faleceu por volta das 4h20. Rocaro publicou, em 2002, o livro *A Tempestade – Quando o crime assume a lei para manter a ordem*, que fala de pistolagem e da convivência policial num território dominado pelo tráfico. Em maio de 2013, durante coletiva de imprensa, o delegado responsável pelo inquérito sobre a morte do jornalista, Odorico Mendonça, anunciou que a motivação do crime foi política.



RIO DE JANEIRO

Barra do Piraí

– 9 de janeiro

O jornalista Mário Randolpho Marques

Lopes, de 50 anos, e a companheira dele, Maria Aparecida Guimarães, foram assassinados em Barra do Piraí. Eles teriam sido rendidos na casa dela e executados com tiros à queima roupa. Para a polícia, Randolpho tinha muitos inimigos na cidade de Valença devido ao blog *Vassouras na Net*, onde publicava matérias polêmicas e denunciava irregularidades de autoridades e políticos.

JORNALISTAS ASSASSINADOS (sem relação com a atividade profissional)



PARANÁ
Quatro Barras
– 10 de outubro
O jornalista
Anderson Leandro

da Silva, 38 anos, repórter cinematográfico da *Quem TV*, foi assassinado a facadas, depois de ser atraído para uma emboscada. O assassino é Henrique Wesley Oliveira, 20 anos, que cometeu o crime por ciúmes da namorada, uma adolescente de 16 anos.



PERNAMBUCO
Cabo de Santo
Agostinho
– 18 de novembro
O jornalista goiano

Lucas Fortuna, 28 anos, foi assassinado em Cabo de Santo Agostinho, onde estava participando de uma competição de voleibol, como árbitro. Ele foi espancado e jogado no mar desacordado, morrendo por afogamento. A polícia pernambucana prendeu os assassinos e afirma que o crime foi um latrocínio (roubo seguido de morte), mas familiares e amigos do jornalista dizem que foi mais um crime homofóbico registrado no Brasil.

ASSASSINATOS DE OUTROS PROFISSIONAIS DA COMUNICAÇÃO



BAHIA
Simões Filho
– 3 de janeiro
O radialista Laécio de Souza, 40

anos, locutor da *Rádio Sucesso FM*, de Camaçari, foi assassinado a tiros, num terreno no bairro Jardim Renato. Ele era líder comunitário e estava fazendo trabalho voluntário junto à comunidade local. Era pré-candidato a vereador no município de Simões Filho e a suspeita é de que o crime tenha

relação com sua atividade política.



PARANÁ
Santa Helena
– 24 de março
O empresário Onei de Moura, dono do

jornal *Costa Oeste*, foi assassinado a tiros numa distribuidora de bebidas, onde bebia com amigos. Sérgio Schwantes foi preso e confessou o crime, mas a polícia ainda investiga a real motivação para o assassinato.

Foz do Iguaçu – 26 de março

O radialista Divino Aparecido Carvalho foi morto com um tiro no peito quando chegava na *Rádio Cultura FM*, na qual apresentava um programa de variedades pela manhã. Ele era conhecido como Carvalho Júnior e tinha 45 anos. A polícia descartou a hipótese de assalto e trabalha com a tese de crime premeditado.

Praça, foi assassinado a tiros de fuzil em uma avenida da cidade de Ponta Porã. Conhecido como Tulu, ele dirigia seu carro, onde estavam dois amigos, que também foram alvejados. Um deles também morreu. O jornalista Paulo Rocaró trabalhava no jornal de Tulu, mas a polícia afirma que não há relação entre os dois crimes.

**GOIÁS****Goiânia****– 5 de julho**

O radialista Valério Luiz, 49 anos, foi assassinado na porta da *Rádio Jornal* (820 AM), em Goiânia, no início da tarde de 5 de julho. Uma moto aproximou-se do carro de Valério e seu condutor disparou seis tiros. O autor dos disparos, Marcos Vinícius Pereira Xavier, e outras cinco pessoas foram denunciadas pelo crime. O empresário Maurício Sampaio é acusado de ser o mandante e a motivação do crime seria as críticas que Valério fazia à gestão do empresário à frente do Atlético Clube Goianiense.

Campo Grande – 21 de novembro

O proprietário do site *UHNews* e policial aposentado Eduardo Carvalho, de 51 anos, foi morto a tiros à noite, em frente à casa dele, no bairro Giocondo Orsi, em Campo Grande. Ele era conhecido por divulgar matérias policiais e notícias sobre bastidores da política. Os tiros foram disparados por dois homens numa motocicleta.

**SERGIPE****Itabaiana****– 28 de outubro**

O radialista Edmilson de Souza, apresentador da rádio *Princesa da Serra FM*, foi assassinado a tiros dentro do estúdio da rádio, na noite do domingo, 28 de outubro. Segundo a polícia, ele teria lutado com o assassino antes de ser atingido.

**MATO GROSSO DO SUL****Ponta Porã****– 4 de outubro**

O empresário Luiz Henrique Georges, dono do *Jornal da*

AGRESSÕES FÍSICAS



AMAPÁ

Macapá

– 6 de junho

Equipe de reportagem foi

agredida por sindicalistas durante a cobertura da assembleia de professores em greve. Os agressores não foram identificados.

Macapá – 24 de outubro

Manoel Silva, repórter fotográfico do jornal *Diário do Amapá*, foi agredido com chutes, teve a câmera fotográfica quebrada e quase foi atropelado por um homem não identificado durante cobertura de uma operação da Polícia Federal em que agentes e integrantes do Ministério Público saíam da sede da prefeitura.



BAHIA

Barra – 17 de setembro

Pedro Moraes, repórter fotográfico,

foi agredido com empurrões, teve a câmera fotográfica quebrada e recebeu ameaças de morte enquanto tirava fotos da sede de uma ONG investigada por compra de votos e distribuição irregular de cestas básicas em favorecimento de um candidato no município de Barra. O

acusado é Hamilton Pinheiro, presidente da ONG Centro de Estudo Socioambiental da São Francisco (CESAB-SF).



CEARÁ

Quixadá

– 17 de setembro

Wal Alencar, repórter do

Sistema Monólitos de Comunicação, foi espancado quando cobria a reunião eleitoral numa escola pública, o que é proibido pela lei eleitoral. Ele sofreu um corte no rosto e precisou de atendimento médico. O acusado é Jacson Cabral, coordenador da campanha do candidato a prefeito Ilário Marques.

Fortaleza – 16 de maio

No dia 16 de maio, dois repórteres-cinematográficos da *TV Cidade* foram agredidos por um grupo de operários da construção civil que estavam a caminho de uma passeata realizada no Centro de Fortaleza. Os agressores queriam impedir que fossem feitas filmagens da caminhada. No mesmo dia, os repórteres-cinematográficos Antônio Marcelo Ferreira da Silva e Luis Carlos Moreira foram até a Praça dos Leões para registrar a mobilização, mas foram ameaçados

e xingados por um grupo de trabalhadores. Segundo os agredidos, os mais exaltados estavam visivelmente embriagados. Para impedir a gravação, eles tentaram derrubar a motocicleta ocupada pelos funcionários da emissora com chutes e quebraram uma das câmeras de filmagem.

Fortaleza – 24 de maio

Os repórteres-fotográficos Mauri Melo, do jornal *O Povo*, e Alex Costa, do *Diário do Nordeste*, foram agredidos durante a cobertura da greve dos trabalhadores da construção civil em Fortaleza. Segundo relato de Mauri Melo, os trabalhadores da construção civil o interpelaram com violência quando ele acompanhava o início da passeata de operários, saindo da Praça Portugal em direção à Assembleia Legislativa. Melo, de 68 anos, levou socos nos braços e na cabeça. Um homem tentou tomar a câmera fotográfica de Melo, que se defendeu e protegeu o equipamento, enquanto o agressor repetia os socos. A equipe, composta por repórter, estagiária e motorista, correu em direção ao colega na tentativa de ajudá-lo, ao passo em que o agressor fugiu. Alex Costa relatou que cobria a passeata sem colete

de identificação do jornal e foi surpreendido por trabalhadores, que tentaram tomar seu equipamento fotográfico.

Fortaleza – 20 de agosto

Duas equipes de reportagem, uma da *TV Ceará* e outra da *TV Cidade*, foram agredidas por ambulantes durante operação da Prefeitura de Fortaleza para desocupar a Rua José Avelino e a Avenida Alberto Nepomuceno. Os profissionais de imprensa foram atacados com pedras por feirantes, sem que os fiscais do município tomassem qualquer atitude. “Após ser agredido por um feirante com uma pedra enquanto eu desempenhava o meu trabalho pela *TV Cidade*, ainda tive que testemunhar a falta de ação de quatro fiscais da secretaria do Centro que estavam no momento do tumulto”, descreveu o repórter Rogério Gomes, que é integrante do Conselho Fiscal do Sindjorce. Nas imagens das agressões, disponibilizadas na internet, é possível ver quando um homem agride o repórter cinematográfico da *TV Ceará*, Fernando Apolo, com um pedaço de madeira. Logo depois, ele reaparece ameaçando com uma pedra o repórter cinematográfico da *TV Cidade*, Emanuel Carlos.



GOIÁS

Goiânia

– 13 de abril

Membros da
Polícia Legislativa

da Assembleia Legislativa de Goiás coagiram uma equipe de reportagem da *TV Metrôpole News*. A equipe da *TV Metrôpole* tentava registrar imagens do plenário vazio da Assembleia Legislativa, quando a iluminação foi desligada com a clara intenção de impedir a gravação das cenas. Em seguida, no momento em que a equipe gravava imagens do Salão Nobre da Casa, membros da segurança tentaram impedir a continuidade dos trabalhos, ameaçando os profissionais.



MARANHÃO

Bacabal

– 18 de agosto

Romário Alves,
repórter

cinematográfico, e Janaína Soares, editora, ambos da *TV Difusora*, afiliada do SBT, foram agredidos e expulsos do local onde cobriam a inauguração de uma praça pública na cidade de Bacabal. Romário também teve a sua câmera levada. O acusado é o secretário Municipal de Obras,

conhecido como “Leivinha”.



MATO GROSSO

Alta Floresta

– 6 de agosto

O apresentador
Oliveira Dias, da *TV Nativa*, do

município de Alta Floresta, foi agredido com um soco pelo candidato a vereador Márcio Miguel (PRP). O crime ocorreu dentro da emissora, logo após Dias fazer críticas a políticos locais no ar. A vítima registrou boletim de ocorrência em 6 de agosto.



MATO GROSSO

DO SUL

Campo Grande

– 12 de fevereiro

O jornalista Ademar

Cardoso de Andrade foi agredido por seguranças da empresa KM, durante o desfile de fantasias, em Campo Grande. Ao final da cobertura jornalística, quando saía do local, Ademar conta que foi empurrado por um homem identificado como Macie, que seria dono da KM. Ademar xingou o homem de “cavalo” e, em seguida, foi imobilizado e agredido com vários golpes até quase perder os sentidos. Ele foi levado ao hospital e registrou queixa na delegacia.



PARÁ

Belém

– 19 de junho

Tarso Sarraf, repórter fotográfico do jornal

O Liberal, foi agredido com chutes e socos por seguranças contratados por um plano de saúde, enquanto fotografava de fora de um auditório a reunião da empresa com usuários.

Belém – 23 de maio

Paulo Akira, repórter fotográfico do jornal *O Liberal*, foi agredido dentro de uma delegacia enquanto fotografava a prisão de um militar do Exército por assalto. O agressor é o irmão do acusado.

Belém – 9 de outubro

Bruno Magno, repórter do *Portal ORM*, Evandro Flexa Júnior e Tarso Sarraf, ambos de *O Liberal*, foram agredidos com socos e chutes por prestadores de serviço e assessores do PMDB enquanto cobriam um protesto dos mesmos para receber os pagamentos referentes a serviços prestados durante as eleições.



PARANÁ

Londrina

– 31 de agosto

A repórter Telma Erloza, do *Jornal de*

Londrina, foi empurrada pelo filho de

um advogado quando tentava fazer imagens dele na saída do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público do Estado do Paraná. O advogado foi até o Gaeco prestar esclarecimentos sobre irregularidades na compra de kits escolares pela Prefeitura de Londrina.

Londrina – 30 de julho

A jornalista Livia de Oliveira, repórter da *Rádio CBN Londrina*, e o repórter fotográfico Marcos Zanutto, da *Folha de Londrina*, foram agredidos por assessores do prefeito cassado Homero Barbosa Neto (PDT). Os profissionais foram atacados quando tentavam abordar o político para entrevistá-lo, após a perda do mandato.

Londrina – 10 de setembro

A repórter fotográfica Talita Aquino, do *Portal Minas Livre*, foi espancada e teve a máquina roubada por quatro seguranças do comitê do então candidato Márcio Lacerda (PSB), que foi reeleito à Prefeitura de Londrina. A violência ocorreu porque Talita registrava o protesto de cerca de 500 pessoas que exigiam o pagamento de serviços prestados à campanha eleitoral de Lacerda.

**PERNAMBUCO****Bezerros****– 20 de abril**Allan Torres,
repórter

fotográfico, Jamille Coelho e Juliana Sampaio, repórteres, todos do jornal *Folha de Pernambuco*, foram agredidos fisicamente. Allan ainda teve o equipamento fotográfico subtraído e foi perseguido por 10 homens. A violência aconteceu quando fazia fotos para a reportagem sobre a compra de votos na casa da prefeita da cidade. O acusado pela agressão é José Valdiel de Lima, conhecido como “Dael”, marido da prefeita Maria Silva de Lima (PR).

**PIAUI****Teresina****– 27 de abril**Efrém Ribeiro,
repórter

fotográfico, foi jogado no chão, agredido e teve dois dentes quebrados por um policial rodoviário federal, ao tentar fotografar três policiais rodoviários federais presos durante operação da Corregedoria da Polícia Rodoviária Federal do Piauí. Os policiais federais são acusados de cobrar propinas de caminhoneiros.

**RIO DE JANEIRO****Petrópolis****– 28 de março**O vereador Luiz
Eduardo Francisco

da Silva, conhecido como Dudu, do PSDC, é acusado de agredir fisicamente, com apoio de seguranças, o jornalista Pablo Klein. O jornalista relatou que foi agredido com socos, tapas, empurrões e pontapés pelo vereador Dudu, na companhia de três seguranças, na garagem de sua residência, no bairro Mosela. A agressão e as ameaças foram registradas na 105ª DP, no bairro Retiro, e o exame de corpo de delito foi feito no Instituto Médico Legal do distrito de Corrêas. A raiz do problema é uma discussão na internet sobre a situação jurídica de Dudu em relação às próximas eleições municipais. No Facebook, Maurício Borges – um pré-candidato a vereador – postou que Dudu não teve suas contas de campanha aprovadas e possivelmente seria incluído na relação de candidatos fichas sujas. Maurício informava também que o vereador responde a 949 processos. Pablo entrou na conversa virtual e perguntou se, de fato, eram 949 processos. Isso teria irritado o vereador.



**RIO GRANDE
DO NORTE**
**Caçara do Rio
dos Ventos**
– 15 de setembro

Roberto Guedes, do *Novo Jornal*, foi apedrejado e teve o carro cercado. Tentou fugir e atropelou um dos agressores. Foi internado com fratura em um dos braços. A violência aconteceu porque ele publicou notícias e comentários que contrariavam um candidato.

Natal – 7 de outubro

Rosinaldo Vieira, da Associação de Moradores da Cidade Satélite, foi abordado na companhia do pai de 81 anos, insultado com palavras grosseiras e agredido com socos na orelha, rosto e pontapés nas pernas. O motivo: retaliação por entregar exemplares de um jornal comunitário do conjunto Cidade Satélite, em que a reportagem de capa era sobre vereadores candidatos à reeleição envolvidos na Operação Impacto. Os acusados são correligionários e parentes (irmão) do vereador reeleito para a Câmara Municipal de Natal, Aquino Neto.



**RIO GRANDE
DO SUL**
Nova Petrópolis
– 19 de abril
A equipe de

reportagem do jornal *O Diário* teve

seu trabalho dificultado pelo presidente da Casa, que interrompeu a sessão e pediu a presença da Brigada Militar, que acatou a solicitação do Legislativo e impediu o trabalho dos profissionais. Os policiais justificaram que seguiam à risca a Resolução nº 03/2010, da Câmara de Vereadores, que estabelece a proibição das filmagens das sessões.

Porto Alegre – 31 de agosto

O repórter do site *Globoesporte.com*, Tomaz Hames, foi agredido por oito torcedores insatisfeitos com o desempenho do time Internacional, que invadiram o pátio do Estádio Beira Rio. Hames levou socos no braço e no peito, enquanto o jornalista André Baibich foi empurrado. Os agressores foram levados à polícia.



RONDÔNIA
Porto Velho
– 6 de agosto

Ivanete
Damasceno,

repórter do *Portal G1*, foi agredida por um funcionário do comitê eleitoral da coligação PT, PR e PPL de um candidato a vereador, enquanto fazia reportagem sobre a falta de ciclofaixa em uma rua da cidade.



SANTA CATARINA

Concórdia

– 7 de outubro

A repórter do *Diário do Oeste da*

Concórdia, Rafaela Pille, e outras pessoas da equipe de reportagem, incluindo a motorista e a diretora comercial do veículo, foram agredidas física e verbalmente e ameaçadas na cidade de Concórdia, quando cobriam a festa da vitória do prefeito e vice-prefeito eleitos, João Girard (PT) e Neuri Santhier (PT). Militantes cercaram o carro da reportagem para impedir a saída da equipe, tomaram exemplares do jornal e ameaçaram atear fogo nos jornais e na equipe. A equipe registrou boletim de ocorrência no dia 8 de outubro.



SÃO PAULO

Guairá

– 1º de setembro

A diretora do semanário *O Jornal,*

de Guairá, Monize Taniguti, foi agredida na Rodovia Assis Chateaubriand quando transportava exemplares da publicação, que havia sido impressa em Barretos. Os agressores estavam em dois carros, a cercaram na rodovia e a levaram até um canavial, onde a agrediram fisicamente e a ameaçaram. Depois, deixaram o local roubando todos os

exemplares do jornal. A agressão teria sido motivada por denúncias políticas publicadas desde que ela assumiu a direção do veículo, em 2012.

São Paulo – 24 de julho

O repórter André Delgado Vieira, da *Rádio Jovem Pan*, foi agredido por seguranças de José Serra (PSDB), durante uma entrevista coletiva do então candidato a prefeito da capital paulista. A vítima foi avisada por um segurança identificado como Issardi, de que ele deveria ir embora porque a coletiva havia terminado. Como o jornalista insistiu em continuar a entrevista, por isso, foi agredido com um soco nas costas (altura dos rins), chute na canela e um golpe com objeto não identificado na virilha.

Guarulhos – 16 de maio

O repórter fotográfico Alberto Augusto, conhecido como Beto, da *Folha Metropolitana de Guarulhos*, foi agredido fisicamente por funcionários do açougue Super Boi, quando registrava uma fiscalização de agentes da Vigilância Sanitária do município no estabelecimento. Um dos funcionários tentou tomar a câmera à força e outros foram incitados pelo dono da Super Boi a partir para a agressão. A polícia que acompanhava os fiscais não

interveniente na violência contra o jornalista.

Guarulhos – 17 de maio

A equipe de reportagem do *Diário de Guarulhos* foi agredida fisicamente, ameaçada e roubada por quatro homens, supostamente perueiros, durante a cobertura do enterro de um perueiro que tinha sido assassinado. Os acusados tentaram expulsar a equipe do local, mas, como não conseguiram, exigiram a câmera fotográfica, sob ameaça. O repórter fotográfico convenceu-os a entregar apenas o cartão de memória do equipamento para ser

liberado. Foi registrado boletim de ocorrência.



TOCANTINS

Lagoa da Confusão – 27 de agosto

Wiliam Gonçalves de Sousa Borges, assessor de comunicação da Prefeitura de Lagoa da Confusão, foi agredido com socos e pontapés pelo presidente da Câmara Municipal, Vagner de Oliveira. A vítima, que sofreu escoriações nas mãos, além de golpes na cabeça e nas costas, fazia fotos para uma reportagem sobre a saúde pública da região.

AGRESSÕES VERBAIS



CEARÁ

Fortaleza

– 4 de dezembro

Em discurso na tribuna da

Assembleia Legislativa do Ceará, o deputado estadual Carlomano Marques (PMDB) atacou o jornalista André Teixeira, autor de reportagem do jornal *O Povo* que ocasionou sua cassação pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-CE). O parlamentar chamou o repórter de "embusteiro" porque não estaria doente quando recebeu consulta médica no comitê de campanha do deputado, em 2010.

O atendimento foi feito pela irmã do deputado, a vereadora Magaly Marques (PMDB).



MINAS GERAIS

Belo Horizonte

– 1º de fevereiro

O diretor da Câmara Municipal de Belo Horizonte, José Lincoln Campolina Magalhães, tentou impedir o trabalho dos jornalistas na cobertura da sessão solene de abertura do ano legislativo e, durante a entrevista, agrediu verbalmente alguns jornalistas.

**PARÁ****Belém****– 25 de fevereiro**

Liandro Brito, na época assessor de comunicação da Prefeitura de Belém, foi vítima de agressões verbais proferidas publicamente por um radialista em seu programa. Ele difamou o jornalista desqualificando sua conduta profissional, após

procurá-lo para solicitar respostas sobre denúncias feitas contra a prefeitura.

Belém – fevereiro

Franssinete Florenzano, jornalista e blogueira, após fazer críticas ao secretário de Estado de Comunicação, Ney Messias, em seu blog, foi ofendida por ele nas redes sociais.

AMEAÇAS/INTIMIDAÇÕES**CEARÁ****Fortaleza****– 24 de novembro**

Um major da PM ameaçou com prisão jornalistas que tentavam colher informações sobre um acidente de trânsito provocado pelo filho do ex-ministro Ciro Gomes, que foi preso depois de se envolver em um acidente de trânsito na área nobre de Fortaleza (CE). De acordo com a Polícia Militar, logo após a colisão no cruzamento das ruas Idelfonso Albano e Costa Barros, o rapaz teria agredido o condutor do outro veículo e, com a chegada da primeira viatura da PM, teria tentado subornar os agentes. O rapaz foi conduzido ao 2º Distrito Policial, na Aldeota. Assim que

recebeu a notícia, Ciro Gomes seguiu para a delegacia, onde acompanhou o depoimento do jovem sobre o caso. Enquanto isso, na recepção do prédio, um major da PM exigiu que a imprensa deixasse o local sob pena de prisão por desacato.

**MARANHÃO****Caxias****– 6 de fevereiro**

Jotônio Viana, colunista e correspondente do jornal *Pequeno*, foi ameaçado publicamente pelo ex-deputado e ex-prefeito de Caxias Paulo Marinho, por meio artigo publicado no Portal do Maranhão com o título “Cavando a própria sepultura”.

**MATO GROSSO****Cuiabá****– 29 de outubro**

A repórter do jornal
A Gazeta, Lisânia

Ghisi, foi intimidada por um oficial da Polícia Militar de Cuiabá após ter publicado matéria sobre os comentários agressivos que um militar fez nas redes sociais a respeito do assassinato de outro policial, ocorrido em Várzea Grande, em 19 de outubro.

**MATO GROSSO****DO SUL****Antônio João****– 23 de novembro**

O jornalista Geraldo

Ferreira Martinez, repórter do site *O Arrastão*, recebeu ameaças pelo site, possivelmente enviadas por pessoas ligadas a policiais que foram presos no ano anterior, em Antônio João. Ele foi impedido pela Polícia Federal de fotografar a repressão contra o tráfico naquele município em 23 de novembro, na Operação Alvorada Voraz.

Aquidauana – 7 de outubro

O jornalista Armando Amorim Anache, dono da *Rádio Independente* e do portal de notícias *Pantanal News*, recebeu ameaças de parentes e partidários do prefeito reeleito de Aquidauana, Fauzi Suleiman (PMDB).

A rádio de Anache foi atacada com bombas.

**PARÁ****Redenção****– 23 de junho**

A repórter Carolina
Benevides e o

repórter fotográfico Marcelo Piu, ambos do jornal *O Globo*, foram ameaçados de morte pelo então prefeito e candidato à reeleição durante a entrevista feita com o mesmo sobre denúncias de fraudes na prefeitura. Após o episódio, os dois foram embora da cidade sob proteção da Polícia Federal.

Xinguara – 23 de novembro

Vânia Cardoso, repórter da *TV Record* de Xinguara, foi ameaçada de morte por um detento. Ele contratou por R\$ 2 mil um companheiro de cela para matá-la, por causa da reportagem que fez sobre a prisão dele pelo crime de estupro.

**PARANÁ****Curitiba****– 17 de dezembro**

Os jornalistas
Mauri Konig,

Felippe Aníbal, Diego Ribeiro e Albari Rosa, da *Gazeta do Povo*, de Curitiba, receberam ameaças em razão da série de matérias “Polícia fora da lei”,

que denuncia irregularidades de policiais civis do Paraná. A matéria foi finalista do Prêmio Esso Regional Sul. Telefonemas feitos à redação e aos diretores do jornal davam conta que a casa de Konig seria metralhada. Os jornalistas estão sob proteção, sendo que Mauri deixou o país. O Grupo Especial de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Paraná (Gaeco) está investigando o caso.



PERNAMBUCO

Jupi

– 13 de fevereiro

Fernando Rodolfo (repórter), Magno

Wendel (produtor) e Paulo Roberto da Silva Filho (repórter cinematográfico), todos da *TV Jornal Caruaru*, afiliada do SBT, foram impedidos de chegar até o cemitério da cidade onde fariam uma reportagem sobre superlotação no cemitério público da cidade. As ruas de acesso foram fechadas por partidários da prefeita.



SÃO PAULO

Limeira

– janeiro 2012

Jornalistas do *Jornal de Limeira*,

da *Gazeta de Limeira* e da *TV Jornal* passaram a receber e-mails anônimos ameaçadores, após terem

publicado matérias sobre o suposto enriquecimento ilícito de familiares e pessoas ligadas ao prefeito Sílvio Félix (PDT), que foram presos. O caso estava sendo apurado pela Comissão Processante da Câmara Municipal. As vítimas pediram o apoio do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público do Estado, em Piracicaba. Descobriu-se que os e-mails vieram de provedores de internet do exterior.

São Paulo – maio de 2012

Os jornalistas da *TV Record* Leniza Krauss e Lumi Zúnica e os familiares deles tiveram os computadores invadidos, os e-mails pessoais rastreados e os telefones celulares e fixos grampeados. Os profissionais investigavam a morte de Geralda Guabiraba, caso que ficou conhecido como “Pedra da Macumba”, em referência ao local do homicídio. Uma investigação apurou que o crime contra os jornalistas usou de tecnologia avançada, normalmente usada por hackers e policiais.

São Paulo – agosto de 2012

O jornalista Augusto Nunes, na coluna que leva o nome dele, na *Veja on Line*, publicou que recebeu e-mails contendo ameaças e insultos de parente do ex-deputado federal José

Dirceu. O acusado, Cleiton Mendonça de Oliveira, gerente de Divisão da Hidrelétrica de Furnas, usava o pseudônimo de Caco Lamin, está sendo processado pelo colunista. Furnas também está sendo acionada para dar explicações, já que Oliveira usou os computadores do órgão em horário de expediente.

São Paulo – 14 de julho

O repórter da *Folha de São Paulo* André Caramante foi intimidado por meio de comentários de seguidores do coronel Tobias de Aguiar, ex-comandante de Rondas Ostensivas (Rota), na página do militar no Facebook. Caramante assinou matéria contendo denúncias contra o coronel.

Santa Bárbara – 21 de maio

Uma repórter da Rádio Brasil, de 22 anos, de Santa Bárbara do Oeste,

sofreu um sequestro relâmpago, quando saía do trabalho. Um homem desconhecido sentou na garupa da motocicleta da jornalista e a obrigou a dirigir até a Câmara Municipal, de onde foi colocada em um carro e levada até um canavial, onde foi abandonada. O sequestrador não agrediu nem roubou a vítima, mas disse que aquele sequestro era um recado à imprensa do município.



TOCANTINS

Palmas

– 7 de fevereiro

A jornalista Roberta Tum foi ameaçada

de sofrer consequências após publicar em seu portal reportagem sobre o filho do deputado Stálin Bucar, investigado pela polícia. Ela também teve sua vida pessoal exposta e ridicularizada durante discurso na casa legislativa.

ATENTADOS



BAHIA

Salvador

– 30 setembro

Uma equipe de reportagem da TV

Aratu, afiliada do SBT, teve o carro alvejado por tiros no Bairro Pirajá, enquanto se dirigia para fazer matéria sobre um incêndio

criminoso em um ônibus coletivo da região. A Polícia Militar suspeita que a ação esteja relacionada com as mortes de dois traficantes de drogas do bairro, ocorrido dias antes. O repórter cinematográfico Robson Melo, a repórter Aracely Romão e o motorista não foram feridos.

Salvador – 10 de outubro

Um helicóptero da *TV Itapoan*, afiliada da Record, foi alvo de tiros durante uma transmissão ao vivo de uma reportagem policial. Um dos tiros chegou a atingir a lataria do helicóptero, mas ninguém ficou ferido.

**MARANHÃO****Brejo do Pinto II, em Estreito****– 17 de setembro**

Luis Schwelm,

repórter da *Record News* de Araguaína (TO), sofreu golpes na cabeça com uma barra de ferro, teve duas costelas quebradas e vários hematomas no corpo. O repórter cinematográfico também foi agredido com chutes e pauladas. A violência foi praticada por um homem, provavelmente partidário da candidata a prefeita Verbena Macedo (PDT), durante o comício dela na cidade.

**RONDÔNIA****Porto Velho****– 31 de agosto**

Rubens Coutinho, do jornal eletrônico

Tudorondônia, foi espancado e precisou ser internado após a violência praticada pelo ex-diretor do Pronto Socorro João Paulo II, o médico Sérgio Melo. O agressor foi exonerado do cargo público depois que Coutinho divulgou um vídeo no qual o médico agride policiais militares, diz ser “tarado” e ter se automedicado.

**SÃO PAULO****São Paulo****– terça-feira, 9**Um helicóptero da *Rede Record* foi

alvo de tiros na cidade de Osasco, na região metropolitana de São Paulo, durante o programa *Cidade Alerta*. Ninguém ficou ferido.

**CERCEAMENTO À LIBERDADE DE IMPRENSA
POR AÇÃO JUDICIAL****BAHIA****Salvador**

Fernando Conceição foi obrigado pela Justiça a retirar do

blog as matérias publicadas no jornal *A Tarde* que denunciavam desvio de US\$ 200 milhões na prefeitura durante a

gestão do candidato a prefeito Mário Kertész.

**DISTRITO FEDERAL****Brasília**

A Folha da Manhã S.A., do Grupo Folha, e a colunista

do jornal, Eliane Cantanhêde, foram condenados a pagar R\$ 100 mil por artigo que ofende um juiz. No texto intitulado “O lado podre da hipocrisia”, a colunista critica o governo e um juiz ao comentar a recuperação judicial da Varig: “Já que a lei não vale nada e o juiz é ‘de quinta’, dá-se um jeito na lei e no juiz. Assim, o juiz aproximou-se do governo e parou de contrariar o presidente, o compadre do presidente e a ministra. Abandonou o ‘falso moralismo’ e passou a contrariar a lei”, escreveu Cantanhêde.

Brasília

O SBT foi condenado a indenizar o procurador do Distrito Federal, José Luciano Arantes, em R\$ 50 mil, por danos morais. Matéria veiculada no *Programa do Ratinho*, em 2009, revelou que Arantes foi preso por desacato à autoridade após um acidente de trânsito. Na reportagem sobre o caso, um jornalista disse que Arantes era um “cidadão despreparado”, “descarado”, “tarado”, “machão”, “brabão” e “bota branca”. Além do pagamento, a Justiça também ordenou que o SBT exiba a decisão sob pena de multa diária de R\$ 5 mil.

Brasília

O PSDB ingressou em 23 de julho

com representação na Procuradoria Geral Eleitoral com pedido de investigação sobre o financiamento dos sites *Conversa Afiada* e *Dinheiro Vivo*, dos jornalistas Paulo Henrique Amorim e Luis Nassif, respectivamente. O partido reclama que essas páginas da internet são usadas para criticar o PSDB e fazer propaganda eleitoral ilegal do PT e do governo federal.



PARÁ

Xinguara

Mábia Cristine, jornalista e proprietária do

jornal *O Carajás*, foi impedida por uma decisão judicial de distribuir os exemplares com a publicação da pesquisa eleitoral encomendada pelo jornal, a qual contrariava grupos políticos locais. Também vítima de calúnia, ela foi acusada de encomendar uma publicação falsa para favorecer candidatos e também foi ameaçada de ser obrigada a fechar as portas do jornal.

Belém

Franssinete Florenzano, jornalista e blogueira, foi obrigada pela Justiça a retirar do ar qualquer publicação que citasse o vereador Gervásio Morgado, sob pena de pagar multa diária de R\$ 5 mil. A ação foi movida por ele após

a jornalista publicar uma suposta declaração do parlamentar a respeito do desabamento de um prédio na cidade: “Quem mandou não estudar?”, fazendo referência aos operários mortos e, ainda, por conta da divulgação que ela fez sobre o processo que ele responde por não pagar o IPTU.



RIO DE JANEIRO

Macaé

O jornalista Inácio Cunha foi preso em Macaé, acusado de calúnias publicadas no jornal escrito por ele. O jornalista foi preso quando passava em frente à Câmara Municipal. De acordo com o comandante da Polícia Militar de Macaé, Ramiro Campos, que já foi alvo de críticas de Cunha, o jornalista foi condenado a cumprir quatro anos e seis meses de prisão em regime semiaberto por calúnia. Inácio foi encaminhado à 123ª Delegacia de Polícia de Macaé e de lá será levado a uma unidade prisional. Inácio se intitulava em seu blog como "O Polêmico". o nome seria originário por relatos e supostas denúncias feitas por ele sobre pessoas da alta sociedade, políticos e oficiais da cidade de Macaé. Além do comandante da PM, líderes do Corpo de Bombeiros e da Câmara de

Vereadores do município eram alvos de críticas do jornalista.



SÃO PAULO

São Paulo

O jornalista Paulo Henrique Amorim foi condenado a indenizar em R\$ 10 mil o banqueiro Daniel Dantas, por danos morais, além de publicar a decisão em seu site, *Conversa Afiada*. Amorim postou nesse site o texto intitulado “Piauí concede asilo político a Dantas” e a foto de um homem, que não é Dantas, algemado e sendo levado por policiais.

Air Antunes

A coligação “Angatuba no Rumo Certo”, do prefeito reeleito Carlos Augusto (PSDB), o Calá, ainda durante a campanha, registrou boletim de ocorrência contra o jornalista Air Antunes, editor do site *Air Antunes Conexão com a Verdade*, acusando-o de ter postado calúnia e difamação contra Calá.



SERGIPE

Aracaju

O jornalista e ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas de Sergipe, Cristian Góes, 41, é alvo de dois processos

– um criminal e outro cível – movidos pelo desembargador do Tribunal de Justiça de Sergipe, Edson Ulisses de Melo. Ações pedem abertura de inquérito policial e pena de prisão, além do pagamento de indenização por dano moral a ser fixada pelo juiz e o pagamento de R\$ 25 mil pelas custas do processo. O desembargador, que é cunhado do governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT), ingressou com um processo criminal e outro cível contra o jornalista por conta de um texto ficcional publicado em seu blog no portal *Infonet* em maio. O jornalista pode ser condenado criminal e civilmente por ter escrito um texto ficcional onde

sequer o autor da ação é citado. No texto, que é intitulado de “Eu, o coronel em mim”, o jornalista escreve em primeira pessoa, num estilo de confissão onde um coronel imaginário dos tempos de escravidão que se vê chocado com o momento democrático. Importante destacar que o governador Marcelo Déda não entrou com ações contra o jornalista. Várias entidades subescreveram uma nota de repúdio e fizeram referência à Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e ao artigo 5º da Constituição Federal brasileira, que garantem a livre expressão de pensamento e da atividade intelectual e artística.

DETENÇÃO OU CÁRCERE PRIVADO



AMAZONAS

Manaus

– 28 de fevereiro

Carlos Eduardo da Silva Matos,

repórter do site *OnLine G1 Amazonas*, da Rede Amazônica de Televisão, foi algemado e detido no 10º Distrito Interativo de Polícia (DIP) quando cobria a queda de um avião.

Manaus – 29 de agosto

Arthur Castro, Livia Anselmo, Diego Cativo e André Moreira, jornalistas do jornal *Amazonas em Tempo*, foram detidos pelo major PM Marlon Benfica, na 16ª Companhia Interativa Comunitária no bairro de São Sebastião, zona Centro-Sul, sob a justificativa de não terem permissão para fotografar um veículo roubado que se encontrava no pátio da unidade policial.

**GOIÁS****Goiânia****– 9 de agosto**

Repórter

cinematográfico da

TV Goiânia/Band foi detido por um policial militar quando fazia imagens de um acidente envolvendo uma viatura da PM que deixou cinco feridos. A prisão aconteceu enquanto ele participava, ao vivo, de programa policial da emissora. O profissional foi levado para o 8º Distrito Policial e liberado em seguida.

**RIO GRANDE****DO SUL****Porto Alegre**

A colunista Rosana de Oliveira, do

jornal *Zero Hora*, foi condenada a pagar indenização de R\$ 80 mil, por dano moral, ao ex-presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, desembargador Marco Antônio Barbosa Leal. O motivo foi a publicação, na coluna *Página 10*, de notas afirmando que o magistrado votaria na ex-governadora Yeda Crusius (PSDB), candidata à reeleição, apesar de ter havido uma suposta briga entre eles.

VIOLÊNCIA CONTRA A ORGANIZAÇÃO SINDICAL**CEARÁ****Fortaleza****– 28 de Março**

A repercussão nacional da

denúncia de censura de um edital de assembleia por local de trabalho, por parte dos jornais *O Povo* e *Diário do Nordeste*, despertou a ira dos patrões. Dois dias depois da publicação da matéria no site do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará (Sindjorce), o presidente do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e

Revistas (Sindjornais), Mauro Sales, ameaçou, na presença de funcionários do jornal *O Povo*, o diretor de Ação Sindical do Sindjorce, Mirton Peixoto. Sales disse que os jornais iriam “endurecer” com o sindicato laboral.

Fortaleza – 2 de Abril

No dia 2 de abril, a presidente em exercício do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará (Sindjorce), Samira de Castro, foi afastada arbitrariamente da redação do *Diário do Nordeste*

pelo diretor-editor Ildefonso Rodrigues. O maior jornal do Ceará dispensou os trabalhos da jornalista em retaliação à matéria “Prática antissindical: *Diário* e *O Povo* censuram edital de assembleia por local de trabalho”, publicada no site do Sindjorce no dia 26 de março. Ildefonso Rodrigues chamou Samira de Castro na sala dele para comunicar que o jornal estava

“liberando” a dirigente da obrigação de trabalhar. Afirmou que “não era interessante” para o *Diário do Nordeste* a presença da sindicalista na redação, atitude que caracteriza claramente perseguição política e prática antissindical por parte da empresa. A prática antissindical foi motivo de nota e protestos da entidade laboral na porta do *Diário do Nordeste*.

Considerações finais

Ainda que os números da violência contra jornalistas em 2012 sejam alarmantes, a FENAJ reitera que não considera o Jornalismo como uma atividade profissional de risco. As condições de trabalho que são impostas à categoria, associadas a desvios do papel do Jornalismo – com a espetacularização da violência – têm “transformado” a profissão em uma atividade perigosa para diversos profissionais. O perigo deixou a zona restrita da cobertura de guerras e de conflitos sociais.

Mas é preciso reverter essa situação com a não aceitação por parte da categoria (e da sociedade) de que o Jornalismo é uma atividade perigosa em sua própria natureza. Assassinatos, atentados, agressões físicas e verbais, ameaças, prisões e quaisquer outras formas de violência contra os profissionais da comunicação não podem ser “naturalizados” e, justamente, para não serem inerentes à profissão, devem ser combatidos.

A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas reivindicam, ao Estado brasileiro e às empresas de comunicação, medidas de proteção aos jornalistas. Ao Estado brasileiro, por meio do Ministério da Justiça, cabe a definição de um protocolo de atuação das forças de segurança que assegure a integridade física dos profissionais de imprensa.

Cabe também, por meio da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, a criação do Observatório da Violência contra Jornalistas, para o levantamento preciso dos casos e o acompanhamento das investigações, com a consequente punição dos culpados. Por fim, reivindicamos ao Parlamento Nacional a aprovação do projeto de lei, apresentado pelo deputado Protógenes Queiroz (PC do B/RJ) que federaliza as investigações de crimes contra jornalistas.

Às empresas de comunicação, reivindicamos a implementação do Protocolo Nacional de Segurança, que contemple a adoção de medidas mitigatórias dos riscos, como o fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPIs), e treinamentos para os profissionais que forem submetidos a situações de risco. A avaliação dos riscos e as medidas a serem tomadas devem ser definidas por Comissões de Segurança, criadas em cada redação.

A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas também se dirigem à sociedade em geral reivindicando o reconhecimento da importância do Jornalismo e a valorização do profissional jornalista.